

## 1

### **Os primeiros anos de um apóstolo**

Próxima a um vulcão, na ilha canária de Tenerife, a ternura de Deus tece, através dos afetos de Mência Dias e Juan López, o menino José que nasce em 19 de março de 1534 na cidade de São Cristobal de la Laguna. O menino nascido no ventre da ilha, brinca de ser super heroi nas areias da praia, chora para sua mãe as dores das feridas infantis. Prova a comida quentinha de Dona Mência, descansa no abraço do seu pai López. Durante sua infância, recebe dos seus pais uma educação profundamente cristã. Também foram eles quem o instruíram em suas primeiras letras.

O menino José de Anchieta olha para o céu, o mar, as estrelas, os animais, a capela, o sol, a lua. Começa a conhecer as letras e já aos catorze anos é enviado ao Colégio de Artes em Coimbra para estudar, e já se sente gente grande. E em tudo isso, José se encanta com Deus...

## 2

### **Paixão de garoto**

Em Coimbra, o jovem conhece de perto a vida agitada de uma cidade europeia com sua beleza e dificuldades, oportunidades e riscos. Ainda adolescente consagra-se inteiramente aos cuidados da Virgem Maria. Na Igreja dos jesuítas, José de Anchieta serve como coroinha em todas as Missas que pode, chegando a frequentar até 8 missas diárias.

A fama da nova Ordem religiosa chamada Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola, se espalha rapidamente por toda a Europa através do testemunho de seus primeiros missionários, como Francisco Xavier e tantos outros, que partem com o alforje repleto de sementes do Evangelho para semeá-las nos novos mundos. Deste modo, a Companhia de Jesus faz arder o coração do jovem José e este não atrasa sua resposta. Aos 17 anos, Anchieta abraça com todo entusiasmo aquele novo carisma que despontava na Igreja e no mundo. O jovem José torna-se jesuíta.

### 3

#### **Enfermidade ou oportunidade de evangelizar?**

José anda triste e com fortes dores pelos corredores do Noviciado. Uma espécie de tuberculose óssea toma o seu corpo. O Pe. Simão Rodrigues, provincial de Portugal, percebendo a tristeza do jovem noviço lhe pergunta: “Como estás meu querido José?” – “Muito mal querido padre!” responde o noviço. O padre Rodrigues observa a tamanha tristeza evidente no olhar do noviço e lhe faz outra pergunta: “Se o Senhor o quiser deste modo, você vai aceitar viver desta maneira com alegria?” Essas palavras consolam o coração do jovem jesuíta.

Deste modo, inspirado pelas cartas dos missionários Francisco Xavier e Manuel da Nóbrega, parte para o Brasil, com 19 anos, na terceira leva de jesuítas destinados ao Brasil, o jovem José de Anchieta.

No dia 13 de julho de 1553, após dois meses de viagem, chega a Salvador aquele jovem enfermo que se tornará o Apóstolo do Brasil. Daqui para a frente, sua vida é devotada totalmente ao serviço dos nativos, chamados indígenas. Aprende velozmente sua língua, o Tupi. Escreve uma gramática para que outros também possam aprendê-la. Assim, Anchieta não mede esforços para que sua vida na Terra de Santa Cruz seja a cada instante vivida para a maior glória de Deus.

### 4

#### **Poeta da Virgem Maria**

Ao largo dos 44 anos de Anchieta no Brasil, não faltaram dificuldades na vida do missionário. Em Iperuí, atual cidade de Ubatuba/SP, o missionário, já com 29 anos, se oferece como refém em nome de um tratado de paz. Naquele local, Anchieta experimenta um dos momentos mais difíceis de sua vida. Recebe frequentes ameaças de morte, tentações contra a castidade e sente imensa solidão. Através de sua alma artística, promete compor um poema com quase seis mil versos para narrar a história da Virgem Maria.

Anchieta amava a arte. Com sua sensibilidade e gosto, também pelo teatro, o Apóstolo compôs inúmeras peças destinadas à evangelização que passaram a ser

apresentadas em diversos lugares. Escreveu cartas que, posteriormente, se tornaram relevantes para a História do Brasil. Por todos esses portentos, Anchieta, além de ser considerado o pai do teatro e da literatura brasileira, é ainda estimado como o primeiro promotor da cultura no Brasil. Foi professor, poeta, teatrólogo, gramático, botânico, fundador de cidades e muito mais, porque sempre conservou a oração constante, a devoção, a caridade, a mansidão, a obediência, a humildade, a pobreza, a ordem, a disciplina, a castidade, a paciência e, principalmente, a confiança em Deus.

## **5**

### **Fidelidade até os últimos dias**

Os últimos momentos da vida de Anchieta foram vividos na aldeia de Reritiba. Aqui, mesmo, com a enfermidade bastante avançada, não permitia que esta o impedisse de servir. Nas suas últimas horas, ainda se levantou do seu leito para preparar um remédio a um companheiro que estava enfermo. E quando dava seus lentos passos para servir seu irmão, sofreu um ataque que pôs fim à sua vida. Estava com 63 anos. Era o dia 9 de junho de 1597.

Ao receber esta triste notícia, aqueles a quem o Pe. Anchieta havia, por toda sua vida, servido, protegido e defendido, aclamavam: «Morreu o nosso pai. O que nos amava como filhos. O que deu a vida por nós!

O corpo de Anchieta foi levado até Vitória, onde foi sepultado. Durante a Missa de corpo presente, foi aclamado pelo Bispo Dom Bartolomeu, «Apóstolo do Brasil». No dia 22 de junho de 1980, o Papa João Paulo II o declarou Bem Aventurado. Em 3 de abril de 2014, após mais de 4 séculos de espera, Francisco, o primeiro papa jesuíta da História, canonizou o jovem canário que veio ao Brasil aos 19 anos e plantou o nome de Cristo no coração da nossa Nação.

## **6**

### **Milagres de ontem e de hoje**

Deus favoreceu José de Anchieta com inúmeros dons e, através da sua oração, muitos alcançaram milagres.

São inumeráveis os testemunhos de pessoas que presenciaram fenômenos de levitação, luzes e músicas celestiais enquanto orava e celebrava a Missa. Os índios até o apelidaram de "caraibebé" que em Tupi significa "homem de asas" por conseguir andar quilômetros em segundos. Outro notável prodígio era a obediência que os animais selvagens lhe tinham. Os índios se maravilhavam tanto com tais portentos que o chamavam também de "pagé guaçu" que significa o pagé maior, o mais poderoso.

As curas milagrosas de doentes eram constantes em sua vida como, por exemplo, o acontecido em 1588 no distrito de Carapina/ES a cura do menino Estevão Machado, mudo de nascença. E, em 1591, exatamente neste local, aconteceu a cura do índio Suaçú que tinha uma deficiência motora e passou a caminhar normalmente depois do clamor infalível de Anchieta aos Céus.

Durante mais de quatro séculos, desde a morte de Anchieta, inúmeras pessoas acorrem a este Santuário para pedir e agradecer por graças alcançadas. Hoje, ao lado de Deus e de sua tão amada Virgem Maria, São José de Anchieta continua a pedir por todos os que o invocam com fé, especialmente por seus filhos brasileiros que ele tanto amou.